



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição.

Júlia Caruso de Moura Cavalcanti

Orientadora: Prof. Msc. Andreia Neves Duarte

Brasília, 2013

RESUMO

Os Transtornos Alimentares (TA) são enfermidades psiquiátricas debilitantes caracterizadas por um distúrbio persistente nos hábitos alimentares ou nos comportamentos de controle de massa corporal que resulta em danos importantes a saúde física e no funcionamento psicossocial. Dentre os distúrbios alimentares, destacam-se a Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). O objetivo da pesquisa foi analisar o perfil dos alunos do curso de nutrição do UniCeub em relação á tendência de desenvolver algum transtorno alimentar. Foram avaliadas 41 pessoas, entre elas, estudantes do 1º e 7º semestres do curso de Nutrição do UniCEUB, de ambos os sexos. Para avaliação da tendência dos TA(s), foi aplicado o questionário EAT-26 (*Eating Attitudes Test-26*), que é validado e de auto-preenchimento, juntamente com mais duas questões abertas. A amostra foi composta de 41 participantes, sendo que, destes, 49% eram do 1º semestre do curso e 51% eram do 7º semestre. Detectou-se que 80% dos alunos do 1º semestre e 81% de alunos do 7º semestre não apresentaram sintomatologia ligada aos TA. Todos os casos detectados com pontuação acima de 21 escores (presença de sintomatologia ligada aos TA) foram predominantemente do sexo feminino, e as questões abertas mostraram que o curso de nutrição auxiliou na melhora dos hábitos alimentares dos alunos do 7º semestre. É fundamental que novos estudos sejam realizados a fim de se reforçar os resultados obtidos no presente estudo, uma vez que a população estudada é relevante para maiores esclarecimentos sobre os TA.

Palavras chaves: Transtornos alimentares, nutrição, hábitos alimentares, estudantes.

ABSTRACT

The Eating Disorders (ED) are debilitating psychiatric illness characterized by a persistent disturbance in eating habits or behaviors in the control of body mass that results in significant damage to physical health and psychosocial functioning . Among the eating disorders, most significance Nervous Anorexic (NA) and Nervous Bulimic (NB). The objective of the research was to analyze the profile of Nutrition UniCEUB students in their tendency to develop an eating disorder. 41 persons were evaluated, including students of the 1st and 7th semesters of the Nutrition UniCEUB, of both sexes. To evaluate the tendency of ED (s), the EAT-26 questionnaire was administered (Eating Attitudes Test-26), which is a validated self-completion, along with two open questions. The sample consisted of 41 persons, and of these, 49 % were from the 1st semester of the course and 51 % were 7th semester. It turned out that 80 % of students in 1st semester and 81 % of students in 7th semester showed no symptoms linked to ED. All detected cases with score above 21 scores (presence of symptoms linked to ED) were predominantly female, and open questions showed that the nutrition course helped improve the eating habits of students in 7th semester. It is important that further studies be conducted in order to strengthen the results obtained in this study , since the study population is relevant to the elucidation of the ED.

Key words: Eating Disorders, nutrition, eating habits, students.

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são denominados enfermidades psiquiátricas que são caracterizadas por alterações inadequadas nos hábitos alimentares ou nos comportamentos de controle de massa corporal que tem como consequência danos importantes na saúde física e psicológica. Entre os diversos distúrbios alimentares existentes, destacam-se a Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). (KRAUSE, 2010)

A anorexia nervosa e a bulimia nervosa têm como características predominantes um padrão de comportamento alimentar gravemente alterado e inadequado, controle patológico de massa corporal e alterações da percepção do formato corporal. (SAIKALI et al, 2004)

A anorexia nervosa é caracterizada por uma perda de peso auto-imposta, acompanhada de disfunção endócrina e atitude psicopatológica distorcida em relação à imagem, à alimentação e ao peso (KIRSTEN et al, 2009).

Russell (2002) descreveu a bulimia nervosa como uma necessidade arrebatadora de comer grandes quantidades de comida, atos compensatórios, tais como indução de vômitos, uso exagerados e prolongados de laxantes e diuréticos e atividade física excessiva, acompanhados de um medo doentio de tornar-se obeso.

De acordo com estudos realizados por Fairburn e Harrison (2003), as mulheres mais jovens possuem maiores chances de desenvolver algum tipo de transtorno por estarem mais suscetíveis às pressões dos padrões impostos pela sociedade.

Segundo a literatura, existe uma maior incidência de transtornos alimentares em estudantes de cursos universitários nos quais a aparência física é importante, como por exemplo, o curso de Nutrição. Acredita-se que pessoas que já são apreensivas com o seu porte físico podem optar por esta área justamente por já possuírem um interesse pessoal pelo assunto; porém, essa teoria ainda é controversa (LAUS et al, 2009).

A dieta para emagrecer é um dos fatores mais frequentes que originam os transtornos alimentares. É sabido que as mulheres jovens em sua maioria estão constantemente preocupadas com seu corpo, peso e alimentação. Destaca-se assim então a preocupação com a área da nutrição, pois a mesma é formada em sua grande maioria por mulheres jovens. Questiona-se assim, se essas universitárias e futuras profissionais possam ser mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares. (KIRSTEN et al, 2009)

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil dos alunos do curso de nutrição do UniCeub em relação à tendência de desenvolver algum transtorno alimentar.

2.2 Objetivos específicos

Comparar a tendência de anorexia e bulimia entre alunos do início do curso e do final do curso.

Verificar entre os alunos do primeiro semestre que possuem tendência a esses tipos de transtorno se esse foi um dos motivos de escolha do curso.

Averiguar entre os alunos do sétimo semestre que possuem tendência a esses tipos de transtornos se o curso de nutrição foi um dos motivos para o desenvolvimento do transtorno.

3. JUSTIFICATIVA

Os transtornos alimentares são seguidos de várias alterações relacionadas ao estado nutricional. Essas alterações ocorrem muitas vezes devidas a atos compensatórios inadequados para o controle do peso. São realizados através da indução de vômitos, uso de diuréticos e laxativos de forma excessiva e prolongada. Diversas alterações aparecem em decorrência de diagnóstico e início do tratamento tardios, pois, muitos pacientes ocultam os sintomas e/ou recusam o tratamento (ASSUMPÇÃO; CABRAL, 2002).

A morbidade e mortalidade associadas aos transtornos alimentares são expressivas. A anorexia nervosa (AN) apresenta a maior taxa de mortalidade dentre todos os distúrbios psiquiátricos, cerca de 0,56% ao ano. Este valor é cerca de 12 vezes maior que a mortalidade das mulheres jovens na população em geral. As principais causas de morte são: complicações cardiovasculares, insuficiência renal e suicídio (ASSUMPÇÃO; CABRAL, 2002).

É de extrema importância atentar-se a estudantes de nutrição com comportamentos inadequados que sejam relacionados a transtornos alimentares, visto que esses distúrbios podem fazer parte de sua prática profissional, tornando assim difícil a sua percepção sobre esses casos em outras pessoas. (BOSI et al, 2006)

De acordo com a American Dietetic Association (ADA), até anos recentes os transtornos alimentares não faziam parte da área trabalhada pelos profissionais de nutrição. Entretanto, esse profissional é de extrema importância no que se diz respeito à assistência interdisciplinar dos transtornos alimentares. (ALVARENGA; LARINO, 2002) Sendo assim, esta investigação visa a contribuir para o dimensionamento do problema nesse segmento específico.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Sujeitos da Pesquisa

O convite para participação na pesquisa foi realizado para 41 alunos do 1º e 7º semestres do curso de Nutrição do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB.

4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídas na presente pesquisa todos alunos do 1º e do 7º semestres do curso de Nutrição do UniCEUB, que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) e que estavam presentes em sala de aula no dia da coleta de dados.

4.3 Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo, transversal, na qual teve o objetivo de avaliar a tendência do desenvolvimento de transtornos alimentares entre estudantes do 1º e do 7º semestres do curso de Nutrição.

Para tanto, foi aplicado o questionário EAT-26 (*Eating Attitudes Test*), que contém 26 questões objetivas e de auto-preenchimento sobre o comportamento alimentar (Anexo 1). É um dos testes mais utilizados por profissionais para a realização de um diagnóstico preciso, assim como detectar possíveis riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como a anorexia e a bulimia. Ele é composto por 26 questões, em que cada questão é dividida em 3 escalas com 6 opções de resposta. A pontuação varia de 0 (nunca) a 3 (sempre), dependendo da escolha: **sempre** = 3 pontos, **muito frequentemente** = 2 pontos, **frequentemente** = 1 ponto, **às vezes** = 0 ponto, **raramente** = 0 ponto e **nunca** = 0 ponto. A questão 4 apresenta pontos em ordem trocada, sendo que para respostas mais sintomáticas, como **sempre**, **muito frequentemente** e **frequentemente**, não são atribuídos pontos, e para as alternativas **às vezes**, **raramente** e **nunca**, são dados respectivamente 1, 2 e 3 pontos. Se a soma dos pontos for acima de 21, indica a presença de sintomatologia ligada a algum transtorno alimentar (EAT +). Se a soma dos pontos for abaixo de 21, indica normalidade (EAT -). (ASSUNÇÃO et al., 2002)

Adicionalmente, serão investigados entre os alunos do primeiro semestre que possuem tendência a esses tipos de transtorno se esse foi um dos motivos de escolha do curso, mediante uma pergunta aberta anexada ao questionário (Apêndice

2) e entre os alunos do sétimo semestre que possuem tendência a esses tipos de transtornos se o curso de nutrição foi um dos motivos para o desenvolvimento do transtorno, também através de uma pergunta aberta anexada ao questionário (Apêndice 3).

4.4 Aspectos Éticos

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolução N.º 196, de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniCeub.

5. RESULTADOS

5.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

O universo de alunos consultados no 1º semestre foi de 20 alunos (17 do sexo feminino e 3 do sexo masculino), e o universo de alunos do 7º semestre foi de 21 alunos (18 do sexo feminino e 3 do sexo masculino).

5.2 RESULTADOS DO EAT

A partir das respostas do questionário contido no EAT, foi constatado que dos 20 (vinte) alunos do 1º semestre consultados, 16 (80%) apresentaram resultado abaixo de 21 pontos (EAT-), permanecendo assim, dentro da faixa de normalidade e 4 (20%) apresentaram resultado acima de 21 pontos (EAT +), desta forma demonstrando alguma tendência a distúrbios alimentares;

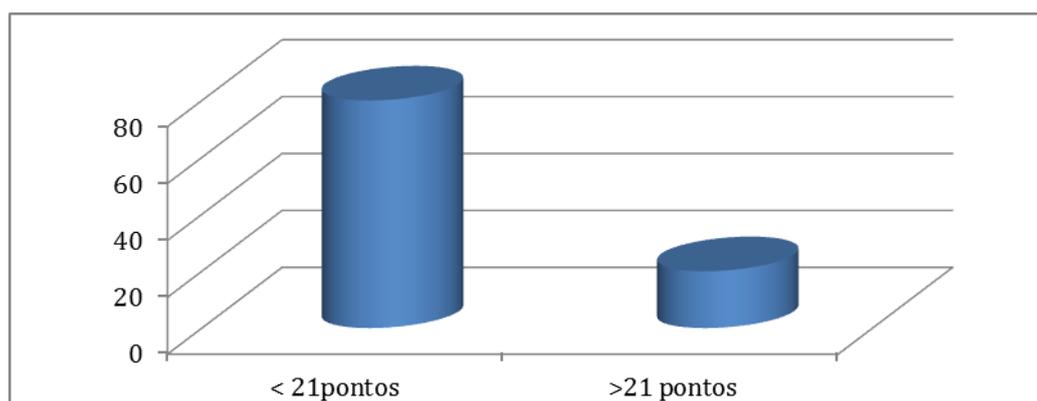


Figura 1: Distribuição dos alunos do 1º semestre (n=20) em relação a tendência de transtorno.

A partir das respostas do questionário contido no EAT, foi constatado que dos 21 (vinte e um) alunos do 7º Semestre consultados, 17 (81%) apresentaram resultado abaixo de 21 pontos (EAT-) e 4 (19%) apresentaram resultado acima de 21 pontos (EAT +), (figura 2);

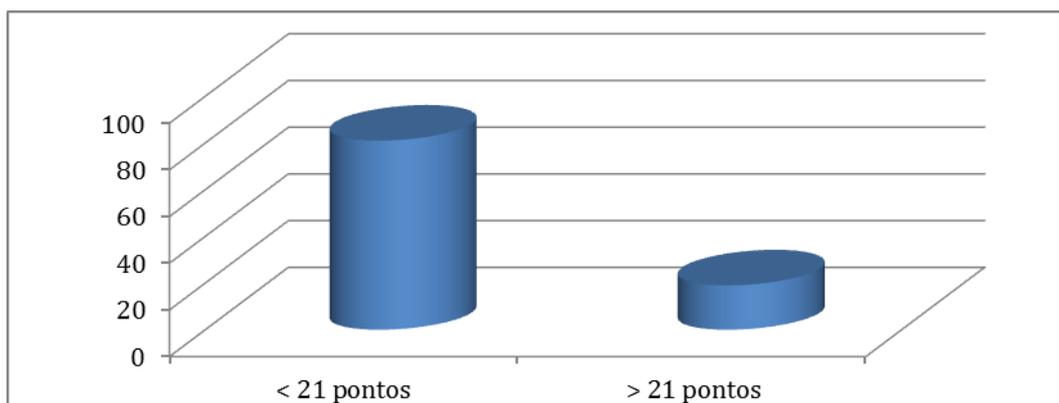


Figura 2: Distribuição dos alunos do 7º semestre (n=21) em relação a tendência de transtorno

Com o intuito de detalhar a análise do EAT, as respostas de cada pergunta foram analisadas individualmente, conforme apresentado nos gráficos do Anexo 2. O resumo da pontuação total das respostas individuais obtidas no EAT-26, tanto dos alunos do primeiro, quanto os alunos do sétimo semestre, está mostrado na Tabela 1:

Pergunta	1º Sem. pontos no EAT-26	7º Sem. pontos no EAT-26	Média
1. Costumo fazer dieta	22	23	22,5
2. Como alimentos dietéticos	14	14	14
3. Sinto-me mal após comer doces	7	6	6,5
4. Gosto de experimentar novas comidas engordantes	22	28	25
5. Evito alimentos que contenham açúcar	12	17	14,5
6. Evito particularmente alimentos com alto teor de carboidratos (pão, batata, arroz etc.)	12	10	11
7. Estou preocupado (a) com o desejo de ser mais magro (a).	22	15	18,5
8. Gosto de estar com o estômago vazio	6	0	3
9. Quando faço exercícios penso em queimar calorias	30	23	26,5
10. Sinto-me extremamente culpado (a) depois de comer	6	7	6,5
11. Fico apavorado (a) com o excesso de peso	20	14	17
12. Preocupa-me a possibilidade de ter gordura no meu corpo	17	17	17
13. Sei quantas calorias têm os alimentos que como	11	14	12,5
14. Tenho vontade de vomitar após as refeições	0	0	0
15. Vomito depois de comer	0	0	0
16. Já passei por situações em que comi demais achando que não ia conseguir parar	2	5	3,5
17. Passo muito tempo pensando em comida	17	14	15,5
18. Considero-me uma pessoa preocupada com a comida	32	16	24

19. Sinto que a comida controla a minha vida	5	4	4,5
20. Corto minha comida em pedaços pequenos	8	6	7
21. Levo mais tempo que os outros para comer	8	16	12
22. As outras pessoas acham que sou magro (a) demais	6	4	5
23. Sinto que os outros prefeririam que eu comesse mais	7	2	4,5
24. Sinto que os outros me pressionam a comer	2	3	2,5
25. Evito comer quando estou com fome	0	0	0
26. Demonstro autocontrole em relação à comida	20	37	28,5

Tabela 1: respostas às perguntas do EAT-26 formuladas ao 1º semestre e ao 7º semestre dos alunos do curso de nutrição.

Ainda na presente pesquisa, foi encontrado que todos os alunos que ultrapassaram 21 pontos no EAT-26, em ambos os semestres, eram do sexo feminino.

5.3 RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ABERTAS

Para o 1º semestre, a partir da pergunta livre “Quais foram os motivos que o (a) levaram a escolher o Curso de Nutrição”, observou-se que alguns alunos apresentaram mais de uma justificativa no texto apresentado e que apenas um aluno apresentou resposta diretamente relacionada com um transtorno alimentar.

As respostas agrupadas por tema apresentadas são enunciadas na Tabela 2:

Resposta	Vezes observadas	Porcentagem
1 - Para aprender a ter alimentação saudável	9	25 %
2 – Para ajudar outras pessoas	8	22 %
3 - Por ter tido problemas com o próprio peso	4	11 %
4 - Para cuidar da alimentação da família	4	11 %
5 - Por já ter feito acompanhamento com nutricionista	3	8 %
6 - Por ter mercado de trabalho com muitas especializações	3	8 %
7 - Por gostar de cozinhar	2	6 %
8 - Para obter conhecimentos de nutrição associados à prática desportiva	2	6 %
9 - Por apresentar transtorno alimentar (anorexia)	1	3 %

Tabela 2: respostas à pergunta formulada ao 1º semestre do curso de nutrição “Quais foram os motivos que o (a) levaram a escolher o Curso de Nutrição?”

Para o 7º semestre, a partir da pergunta livre “Durante o Curso de Nutrição você percebeu alguma diferença na forma de se alimentar? Se sim, cite qual, foram obtidas 17 respostas sim, 3 respostas não e 1 aluno não respondeu.

Resposta	Vezes observadas	Porcentagem
Sim	17	81 %
Não	3	14 %
Não houve resposta	1	5 %

Tabela 3: respostas à pergunta formulada ao 7º semestre do curso de nutrição ““Durante o Curso de Nutrição você percebeu alguma diferença na forma de se alimentar?”

A seguir, foi realizada a análise das respostas relacionadas com os alunos que responderam afirmativamente. As respostas apresentadas pelos 17 alunos que responderam sim foram grupadas por temas mencionados, e agrupadas pelo número de vezes com que foram citadas, conforme exposto na Tabela 4.

Resposta	Vezes observadas	Porcentagem
1 - Passou a consumir alimentação saudável	10	40 %
2 - Houve melhora na frequência de alimentação	7	28 %
3 - Passou a evitar alimentos industrializados	6	24 %
4 - Houve aumento do consumo hídrico	2	8 %

Tabela 4: complemento das respostas à pergunta formulada ao 7º semestre do curso de nutrição ““Durante o Curso de Nutrição você percebeu alguma diferença na forma de se alimentar? Se sim, cite qual”

6. DISCUSSÃO

No presente trabalho, o percentual do número de alunos que ultrapassaram 21 pontos no EAT-26 foi respectivamente de 20% (quatro alunos do total de vinte alunos do 1º semestre) e de 19% (4 alunos do total de 21 alunos do 7º semestre). Diferentemente dos valores encontrados, alguns autores relatam que os estudantes de Nutrição mostraram após a aplicação do EAT-26 um índice de positividade de até 50% (LAUS et al, 2009).

Outrossim, Fiates e Salles (2001) compararam o comportamento alimentar de estudantes de Nutrição com o de estudantes de outros cursos desvinculados da área da saúde, chegando a um percentual de formulários positivos de 25,4 e 18,69%, respectivamente. Essa diferença, entretanto, não foi considerada estatisticamente significativa.

Observa-se, portanto, que os dados relativos à aplicação do EAT-26 diferem entre alguns autores.

Outros aspectos abordados neste trabalho foram os motivos que levaram os alunos a procurarem o curso de nutrição. Foi relatado que: 25% escolheram para aprender a ter alimentação saudável; 22% escolheram para ajudar outras pessoas; 11% por ter tido problemas com o próprio peso; 11% escolheram para cuidar da alimentação da família; 8% escolheram por já ter feito acompanhamento com nutricionista; 8% escolheram pela possibilidade de ter mercado de trabalho com muitas especializações; 6% escolheram por gostar de cozinhar; 6% escolheram para obter conhecimentos de nutrição associados à prática desportiva; e em apenas 1 resposta (3%) foi mencionado que a escolha foi realizada por apresentar transtorno alimentar.

Segundo Morgan (2002), ainda não se sabe se as pessoas que já possuem uma pré-disposição a desenvolver TA tenderiam a procurar áreas como a nutrição. Para Korinth et al (2009), uma provável explicação é a de que um hábito alimentar inadequado poderia ser um motivo pré-existente para a procura dessas áreas.

Em contrapartida, Hughes e Desbrow (2005) avaliaram as motivações que levaram estudantes de nutrição a escolher a carreira e encontraram como um dos principais fatores, a experiência pessoal prévia com TA.

Ainda segundo Fiates e Salles (2001), os profissionais da área de nutrição acreditam que para o sucesso profissional, a sua aparência física deva condizer com um perfil magro e esbelto. Todavia, é importante destacar que, ainda que não

constitua a causa primária da doença, a pressão para emagrecer em certas profissões, adicionadas a expectativas de um bom desempenho, favorece a expressão de TA. (BOSI et al, 2008).

Na presente pesquisa, observou-se uma quase igualdade nos resultados obtidos, (20% no 1º semestre e 19% no 7º semestre) relativa a tendência de TA entre os alunos à medida que avança o semestre. De acordo com Kirsten, Fratton e Porta (2009), quando foram comparados os sintomas de TA entre estudantes de nutrição de cada semestre, obteve-se que alunas do 1º semestre (17,0%), do 5º semestre (19,5%) e do 6º semestre (15,2%) apresentaram maiores proporções de EAT+.

As pontuações maiores no EAT foram obtidas nas seguintes perguntas: pergunta 4 (“gosto de experimentar novas comidas engordantes”); 5 (“evito alimentos que contenham açúcar”); 13 (“sei quantas calorias tem os alimentos que como”); 21 (“levo mais tempo que os outros para comer”) e à pergunta número 26 (“demonstro autocontrole em relação à comida”). Observa-se nestas perguntas que realmente houve um aumento na pontuação dos alunos do 7º semestre em comparação aos alunos do 1º semestre.

Cabe então analisar se esse aumento na tendência deveu-se a boas práticas alimentares aprendidas durante o curso ou se ao surgimento de algum tipo de TA, pois 81% dos alunos de nutrição do 7º semestre responderam “sim” nas respostas à pergunta livre formulada (Durante o curso de nutrição, você percebeu alguma diferença em relação a sua forma de se alimentar? Se sim, cite qual(is).).

Essa elevada percentagem e as mudanças relatadas nas respostas à pergunta livre formulada ao 7º semestre podem ser consideradas positivas, visto que a maioria dos alunos relatou ter passado a ter uma alimentação mais saudável e adquirido hábitos mais saudáveis no decorrer do curso.

Os dados obtidos de que a maioria dos estudantes passaram a ter uma alimentação e hábitos mais saudáveis durante o desenvolver do curso, corroboram os dados de outros estudos. Passarini e Kemmelmeier (2006) relatam que durante o curso de graduação de nutrição existe a introdução de informações nutricionais que contribuem para que os alunos adquiram mais informações a respeito de micronutrientes, macronutrientes e ingestão energética, fazendo com que os mesmos passem a ter comportamentos inadequados e obsessivos a respeito de suas composições nutricionais, quantidades e tipos de alimentos ingeridos.

Ainda de acordo com Penz, Bosco e Vieira (2008), o ambiente em que esses alunos estão inseridos, desde o início do curso até a vivência no mercado de trabalho, pode ajudar a favorecer o desenvolvimento de distúrbios alimentares. A verificação da assertiva de que um curso de nutrição pode ajudar a criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de distúrbios nutricionais não correspondeu à realidade dos dados obtidos no presente trabalho.

Ainda na presente pesquisa, foi encontrado que todos os alunos que ultrapassaram 21 pontos no EAT-26, em ambos os semestres, eram do sexo feminino. Chiodini e Oliveira (2003) realizaram um estudo com adolescentes onde encontraram uma pontuação mais elevada para as meninas (8,3%) do que para os meninos (3,7%). Esses dados sugerem que existe a possibilidade de ser verdadeiro o fato de que as mulheres são bastante influenciáveis pela cultura e pela mídia, acreditando que a magreza é sinônimo de beleza, dessa forma aumentando as chances de se desenvolver algum tipo de alteração inadequada na forma de se alimentar.

Estudos relatam que os distúrbios alimentares vêm sofrendo um aumento nos últimos 20 anos e são representados pelo sexo feminino em 95% dos casos. (CASTRO, 1995). Segundo um estudo realizado por Fiates e Salles (2001), a tendência de mulheres desenvolverem algum tipo de distúrbio alimentar é maior em acadêmicas do curso de nutrição do que em acadêmicas de outros cursos.

Baseando-se nos escores obtidos nesse estudo através do EAT-26 e das respostas das questões abertas, pode se considerar que os resultados obtidos no questionário EAT não sejam tão precisos e apresentem falhas em sua formulação, principalmente em questões relacionadas à alimentação e hábitos saudáveis.

Segundo um estudo realizado, os resultados obtidos no questionário EAT-26 devem ser analisados cuidadosamente nos seguintes quesitos: é incorreto pensar que uma alta pontuação resulta em um diagnóstico de transtorno alimentar, o teste sugere a presença de hábitos alimentares inadequados, mas não revela, em si, a possibilidade psicopatológica subjacente ao comportamento manifesto (NUNES et al, 1994). Assim, um ponto positivo do presente estudo, foi a inclusão de perguntas abertas para melhor interpretação dos resultados encontrados.

Assim, considerando que neste trabalho essa tendência porcentual não está associada a um aumento de estresse alimentar (e conseqüente transtorno alimentar), a análise tende-se a considerar uma grande possibilidade de discordar com os

autores que afirmam que alunos de nutrição tendem a se alimentar de forma inadequada fruto dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

7. CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que aproximadamente 20% dos alunos de nutrição, do 1º e do 7º semestre apresentaram EAT +, sugerindo alguma tendência a desenvolvimento de TA. No entanto, as respectivas porcentagens e a variação dos pontos obtidos no EAT-26 indicaram um aumento de pontuação entre o 1º e o 7º semestre justamente nas perguntas relacionadas a boas práticas alimentares, sugerindo que o curso alterou de forma positiva os hábitos alimentares dos alunos, e o EAT + encontrado nessa população parece não demonstrar uma tendência ao desenvolvimento de TA.

No presente trabalho, foram obtidos alguns resultados diferentes dos apresentados na literatura, com a associação da resposta de perguntas livres ao questionário EAT-26, nas quais foram constatadas que todos os estudantes melhoraram seus hábitos alimentares com o desenvolver do curso, e que o curso de nutrição não se constituiu um fator de risco para desenvolvimento de TA.

Assim, não pode se afirmar se os estudantes iniciam o curso com sintomas de TA ou se os desenvolvem durante o curso. Entretanto, fazem-se necessários mais estudos a respeito das causas ligadas ao surgimento desses transtornos, juntamente com seus sintomas e das prováveis consequências da atuação profissional desses estudantes.

Foram observados alguns possíveis erros na interpretação do EAT-26, que podem causar alterações no resultado obtido. Neste caso, deve haver cuidado para não associar em futuras pesquisas um aumento de pontos medidos no EAT-26 à ocorrência de transtornos alimentares, pois a tendência é a de que esses dados possam ser mascarados ou confundidos com boas práticas alimentares ensinadas em quase todos os cursos da área de saúde. Sugere-se assim, o uso de perguntas abertas associadas a esse instrumento, para melhor interpretação de seus resultados.

Portanto, é fundamental que novos estudos continuem sendo realizados com os alunos de nutrição para se conhecer a influência do curso em seus hábitos alimentares e a tendência de desenvolvimento de TA para um dimensionamento mais preciso do problema nessa população.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marle; LARINO, Maria. Terapia nutricional na anorexia e bulimia nervosas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.24, supl. 3, dec. 2002.

ASSUMPÇÃO, Carmen; CABRAL, Mônica. Complicações clínicas da anorexia nervosa e bulimia nervosa. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.24, n.3, p.29-33, dec. 2002.

BOSI, Maria et al. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar e fatores associados entre estudantes de nutrição do município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.55, n.1, p.34-40, jan. 2006.

BOSI, Maria et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2008;57(1):28-33

CASTRO, M.J., GOLDSTEIN, J.S. Eating attitudes and behaviors of pre-and postpubertal females: clues to the etiology of eating disorders. **Physiology and Behavior, Elmsford**, v.58, n.1, p.15-23, 1995.

CORDÁS, Táki; CLAUDINO, Angélica. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n.3, p. 1-4, dec. 2002.

FAIRBURN CG, HARRISON PJ. Eating disorders. *Lancet*. 2003;361(9355):407-16.

FIATES, Giovanna; SALLES, Raquel. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. **Revista de Nutrição**. 2001; 14(Supl):3-6.

FRATTON, Fernanda.; KIRSTEN, Vanessa; PORTA, Nádia; Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul; **Revista de Nutrição**. Campinas, v.22, n.2, Mar./Apr. 2009.

HUGHES R, DESBROW B. Aspiring dietitians study: a pre-enrolment study of students motivations, awareness and expectations relating to careers in nutrition and dietetics. *Nutr Diet*. 2005;62(2-3):106-9.31.

Korinth A, Schiess S, Westenhoefer J. Eating behavior and eating disorders in students of nutrition sciences. **Public Health Nutr.** 2009.

LAUS, Maria; MOREIRA Rita; COSTA, Telma. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Ribeirão Preto, v.31, n.3, p. 192-196, set/dec. 2009.

MAHAN, L. Kathleen e StrumpEscott Sylvia. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 12. ed. São Paulo: editora Elsevier, 2010.

MORGAN, Christina; VECCHIATTI, Ilka; NEGRÃO, André. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria.** São Paulo, v.24, suppl.3, Dec.2002.

NUNES, Maria et al. Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o teste de atitudes alimentares (EAT). **Revista ABP-APAL.** 1994; 16(1):7-10.

PASSARINI, Sandra; KEMMELMEIER, Verônica. Transtornos alimentares: proporção em acadêmicas do curso de Nutrição. Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade Assis Gurgacz (FAG); Cascavel, 2006.

PENZ, Lisângela; BOSCO, Simone; VIEIRA, JAIME. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Scientia Med.** 2008;18(3):124-8.

PEREIRA, Luiza; TREVISOL, Fabiana; QUEVEDO, João; JORNADA, Luciano. Eating disorders among health science students at a university in southern Brazil. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v.33, n.1, p. 14-19, abril. 2011.

SAIKALI, Carolina, et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.31, n.4, p. 164-166, set. 2004.

SCHMIDT, Maria et al. Validity of self-reported weight - A study of urban Brazilian adults. **Revista Saúde Pública.** 1993;27(4):271-6.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição.

Pesquisadoras responsáveis: Julia Caruso e Andreia Duarte.

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a), do projeto de pesquisa “O desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição”. Este projeto faz parte da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” do Curso de Graduação em Nutrição do UniCEUB, e tem como objetivo analisar o perfil dos alunos do curso de nutrição do UniCEUB em relação a tendência de desenvolver algum transtorno alimentar. Você deverá dispor de aproximadamente 10 minutos para responder as perguntas. São 26 perguntas com alternativas de respostas sobre comportamento alimentar. A presente pesquisa não lhe apresentará riscos e, em qualquer fase da pesquisa, você poderá recusar-se a participar ou poderá retirar seu consentimento, sem penalização alguma por parte da pesquisadora ou da instituição. Os dados finais desse estudo serão divulgados no Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC) da pesquisadora responsável, podendo ser publicados posteriormente, entretanto, ele preservará o seu anonimato, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda da pesquisadora.

Sua identidade será tratada com sigilo. Seu nome e/ou material que indique sua participação não será liberado sem sua permissão. A participação no estudo não acarretará custos, e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira ou adicional.

Eu, _____, aceito a participar do projeto de pesquisa descrito acima. Fui informada de maneira clara e detalhada dos objetivos e da metodologia da pesquisa e declaro ter lido e compreendido totalmente o presente termo de consentimento.

Pesquisadora responsável: Andreia Duarte.

Aluna responsável: Júlia Caruso

Fone: 92687979

e-mail: Julia_Caruso@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UniCEUB - SEPN 707/709 - Campus do UniCEUB - 1º subsolo - Tel: 3966-1511.

ANEXO 1 - FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

SEXO:

1º semestre 7º semestre

Teste de Atitudes Alimentares – EAT-26

S – sempre

MF – muito freqüentemente

F – freqüentemente

AV – às vezes

R – raramente

N – nunca

1. Costumo fazer dieta.

S() MF() F() AV() R() N()

2. Como alimentos dietéticos.

S() MF() F() AV() R() N()

3. Sinto-me mal após comer doces.

S() MF() F() AV() R() N()

4. Gosto de experimentar novas comidas engordantes.

S() MF() F() AV() R() N()

5. Evito alimentos que contenham açúcar.

S() MF() F() AV() R() N()

6. Evito particularmente alimentos com alto teor de carboidratos (pão, batata, arroz etc.).

S() MF() F() AV() R() N()

7. Estou preocupado (a) com o desejo de ser mais magro (a).

S() MF() F() AV() R() N()

8. Gosto de estar com o estômago vazio.

S() MF() F() AV() R() N()

9. Quando faço exercícios penso em queimar calorias.

S() MF() F() AV() R() N()

10. Sinto-me extremamente culpado (a) depois de comer.

S() MF() F() AV() R() N()

11. Fico apavorado (a) com o excesso de peso

S() MF() F() AV() R() N()

12. Preocupa-me a possibilidade de ter gordura no meu corpo.

S() MF() F() AV() R() N()

13. Sei quantas calorias têm os alimentos que como.
S() MF() F() AV() R() N()
14. Tenho vontade de vomitar após as refeições.
S() MF() F() AV() R() N()
15. Vomito depois de comer.
S() MF() F() AV() R() N()
16. Já passei por situações em que comi demais achando que não ia conseguir parar.
S() MF() F() AV() R() N()
17. Passo muito tempo pensando em comida.
S() MF() F() AV() R() N()
18. Considero-me uma pessoa preocupada com a comida.
S() MF() F() AV() R() N()
19. Sinto que a comida controla a minha vida.
S() MF() F() AV() R() N()
20. Corto minha comida em pedaços pequenos.
S() MF() F() AV() R() N()
21. Levo mais tempo que os outros para comer.
S() MF() F() AV() R() N()
22. As outras pessoas acham que sou magro (a) demais.
S() MF() F() AV() R() N()
23. Sinto que os outros prefeririam que eu comesse mais.
S() MF() F() AV() R() N()
24. Sinto que os outros me pressionam a comer.
S() MF() F() AV() R() N()
25. Evito comer quando estou com fome.
S() MF() F() AV() R() N()
26. Demonstro autocontrole em relação à comida.
S() MF() F() AV() R() N()

